**Introdução a Bion**

**Baseado na Assimilação de aula da Professora Doutora Ana Velia Vélez de Sánchez Osella**

Nascido em 1897 na cidade de Mutra (Índia) de pai inglês Wilfred Bion viveu até 1979 (Oxford) deixando uma poderosa contribuição para a psicanálise pelo seu valoroso pioneirismo para a construção do pensamento de grupo, servindo como um guia para as psicoterapias de grupo.

Bion observou que a dinâmica de “funcionamento” grupal seguia regras de comportamento que condicionava o agir dos participantes inseridos em um grupo.

Seu método investigativo era de uma observação sobre a expressão e inquietude do grupo quando os indivíduos eram posicionados a interagir instintivamente sem a influência de sua postura de mediador no qual a tentativa dos indivíduos de saírem de um quadro de frustração condicionava a interação entre indivíduos com o objetivo de dar um sentido imediato para a acomodação do pensamento.

Ao constatar a necessidade de interação entre indivíduos que coligavam informações em grupo dentro de um processo terapêutico ele visualizou um grupo de pessoas dentro do agrupamento maior que compartilhava com alguma forma de expressão uma sinergia entre si, e chamou estes indivíduos que estavam ativos no processo de expressão, ou “consciência”, como o grupo que correspondia ao exercício de trabalho (Grupo de Trabalho).

Porém, seu olhar clínico evidenciou a existência de um Grupo de Base que na sua construção de pensamento seria o “inconsciente grupal” onde todos os fatores interativos estavam presentes dentro do adensamento de indivíduos.

Ao trabalhar em aprofundamento com o grupo de base observou que os comportamentos eram moldados pelas características pessoais dos indivíduos quando refletidos pelo seu estado de espírito.

Sua experiência militar, da educação em colégio religioso e seu condicionamento profissional no ramo da medicina, proporcionaram o alicerce de sua linha instigadora de raciocínio que muito colaborou para projetar os ensinamentos em que era possível extrair de sua mente na forma de postulados teóricos.

Para Bion os Grupos de Base traziam pessoas propensas a reagirem conforme três estruturas evidenciadas para a canalização do raciocínio que conseguia extrair pela sua vivência no exército, seu conteúdo messiânico e a figura do líder.

Mas tarde convertendo em um contexto onde era possível a extração da informação que os grupos de base tinham pessoas condicionadas à afetação de seus estados de espírito a uma relação de fuga e luta, de um acasalamento (pareado) de uma relação de dependência que se alternavam de acordo com a necessidade de cada indivíduo, sobre o palco da vida, de sintetizar informações que lhe permitissem o advento da comunicação.

Fazendo um aparte pessoal quanto aos mecanismos biológicos existentes neste modelo de pensamento, ao observar a aula da Professora Ana Velia, cheguei à conclusão de que o condicionamento psíquico que levava o indivíduo trabalhar na frequência ou estado de espírito que condiciona a um sistema de fuga e luta tinha seu alicerce biológico na necessidade do indivíduo se afetar em termos de sistema simpático e parassimpático. Enquanto a condição de acasalamento em que os indivíduos se permitiam experimentar de forma pareada uns em relação aos outros estava mais condicionado aos efeitos libidinais-insestuais, descritos nas obras Freudianas. E por vim o efeito de dependência, em que a figura do líder está presente na tentativa de castração pelo pai em que o vínculo do indivíduo de subordinação a um terceiro representava o reencontro com o complexo de édipo.

Mas então Bion se depara em seu aspecto observacional com um grande enigma: como absorver o estado de espírito de um indivíduo que está atuando sem que a interrupção de seu raciocínio, a figura do elemento do grupo, contamine o experimento observacional e promover um avanço de entendimento para todo o grupo com os resultados alcançados?

Então este grande pensador, que viveu além do seu tempo, parte para uma construção de pensamento calcada sobre a evidência e reflexo interno do já vivido e alcançado por ele próprio, onde um aspecto evidenciado de forma projetiva sobre um indivíduo do grupo permite ser introduzido em seu interior, e anexado mnemicamente, transformado e ejetado como forma de egresso para o contexto ambiental como resposta para a “suposição” identificada como regramento para o fenômeno observado.

Então o realce de sua experiência emocional capturada dos indivíduos do grupo de trabalho lhe permite chegar a uma poderosa evidência de que o homem coligado na forma grupal um fator de sinergia, não temporal e não desenvolvimentista progride em escalas de geração de insights que permitem acessar o pensamento do homem atual aderente a sua linha de pensamento em manifestação grupal (grupo de trabalho).

Conforme Melanie Klein postulou:

Na **posição esquizo-paranóide**, descrita pela psicanalista Melanie Klein, em resumo, existe a ansiedade paranoide. O ego se encontra fragmentado, em busca de um objeto gratificador. Essa fragmentação do ego se dá por sua estrutura, composta por muito mais frustrações que gratificações. O ego se estilhaça em busca de algo que possa dar gratificação a ao menos um de seus "pedaços". O estilhaçamento do ego é como uma tentativa desesperada de escapar da patologia. A quantidade excessiva de frustrações traz ao ego uma sensação de aniquilação.

Marina Feitosa

<http://nemqueriaumblogmesmo.blogspot.com.br>

**Posição depressiva** é uma expressão criada por Melanie Klein para designar uma das duas fases do desenvolvimento infantil, juntamente com a posição paranoide.

Mas de facto esta terminologia "posição" serve para sustentar a ideia de que estas fases não são ultrapassadas e resolvidas, ou seja, um sujeito oscila de uma posição para a outra durante toda a sua vida.

Segundo Melanie Klein, a posição depressiva é uma modalidade das relações de objeto posterior à posição paranoide. Institui-se por volta dos quatro meses de idade e é progressivamente superada no decorrer do primeiro ano, ainda que possa ser encontrada durante a infância e reativada no adulto, particularmente no luto e nos estados depressivos. Caracteriza-se pela apreensão, da parte da criança, da mãe como objeto total. Assim a clivagem entre "bom" e "mau" objeto vai atenuar-se, pois as pulsões libidinais e hostis tendem a referir-se ao objeto na sua totalidade; a angústia, chamada depressiva, incide exatamente no perigo fantasmático de destruir e perder a mãe em consequência do sadismo do sujeito; esta angústia é combatida pela utilização de mecanismos de reparação contra a angústia depressiva e superada quando o objeto amado é introjectado de forma estável e tranquilizante. Na posição depressiva, o bebé vai adquirir a capacidade de amar e respeitar os " objetos" como diferenciados e separados dele.

[http://www.infopedia.pt/$posicao-depressiva](http://www.infopedia.pt/%24posicao-depressiva)

Para Bion que trabalhou um longo período com Melanie Klein em Los Angeles, a realidade entre as alternâncias de estado entre as posição depressiva e esquizo-paranoide orquestrava esta alternância entre o estado de espírito de um indivíduo em relação a afetação de seu comportamento momentâneo. Então o seu estado de frequência era condicionado a uma variação de acordo com aspectos de homogeneidade e heterogeneidade grupal.

Então captar qual estado o indivíduo imerso no grupo se encontrava era um simples exercício de transferência e contratransferência que foram aprendidos na carreira psicanalítica graças as valorosas contribuições de Sigmund Freud.

O que um indivíduo sente, nuca se sabe com uma precisão de certeza, mas pode-se intuir com uma certa probabilidade que o seu conteúdo esteja condicionado a um certo grau de afetação que lhe permite identificar um contexto que esteja inserido em uma posição esquizo-paranoide ou depressiva.

Da mesma forma que um observador deve estar ciente que nem tudo que ele conseguir coletar de informação é proveniente de um processo de transferência.

Bion foi inteligente o suficiente para perceber que os indivíduos estão constantemente se deslocando em termos de estrutura de frequência entre as posições esquizo-paranoide ou depressiva.

Assim voltando ao conceito de Grupo Base, o acasalamento é a esperança messiânica de um líder futuro para solucionar o nosso problema, porque a sinergia do propósito permite a um indivíduo se integrar ao desejo e constituição do outro a fim de que a geração de sintonia esteja presente dentro do contexto grupal sugerido.

Na realidade pensamos que pensamos, ao invés disto incorporamos coisas que introjectamos ao longo de nossa existência.

Este processo consiste em colocar algo para o interior (introjeção), dar a devida incorporação do conteúdo, identificar o que não queremos e o que queremos, e efetuar o descarte, para posicionar a informação entre o que é percebido (conscientemente) e o que irá para reserva (inconscientemente).

Toda pessoa deve estar ciente que ela possuíra sempre o seu livre arbítrio para requisitar um molde ou modelo de comportamento que é herdado do seu pai ou da sua mãe. Entenda a figura paterna ou materna como a imagem dos cuidadores que tiveram significação na vida de uma pessoa.

O certo é que quando identificamos com algo incorporamos aquilo que absorvemos anteriormente.

Em grupo regredimos para a posição esquizo-paranoide que é a posição mais antiga em termos de surgimento do humano no processo etário da evolução de um indivíduo, conforme descrito por Melanie Klein.

Porém um fenômeno é facilmente percebido a partir deste mecanismo, que o estado de afetação em um grupo é mais propenso à canalização de defesa, tornando-se o nível de hostilidade presente de forma mais visível dentro do agrupamento.

Porque os indivíduos quando entram em sinergia eles se condicionam a afetação de um ciclo de informações em que o contexto é comum entre os indivíduos, como a posição esquizo-paranoide é mais primitiva a tendência natural do sentido de animosidade do grupo tenderá a aflorar com maior incidência. E como os indivíduos se instrumentam pelo o que é comum a tendência natural grupal é uma regressão a um Estado Base que seja aderente ao grupo na intercessão daquilo que projetivamente o grupo compartilha.

Bion preocupado com este aspecto de nivelamento do grupo pelos seus estados mais baixos ou elementares, procurou formular sua teoria no alicerce de novas palavras para resgatar a formação do pensamento.

E chegou à conclusão de que a formação reativa depende do vórtice que estamos elaborando a linha de preconceitos. Entenda preconceitos não no sentido pejorativo, mas no sentido de concepções anteriores ao contato direto com um fenômeno.

É importante aprender a elaborar os próprios pensamentos, a aprender a ser um sujeito autêntico.

Se percebemos uma resposta ruim regredimos para a posição esquizo-paranoide e absorvemos a coisa ruim.

O pensamento é elástico, o que um indivíduo pensa em um determinado momento sofre efeito do aprimoramento da linha do raciocínio, portanto o homem de hoje não será o mesmo homem de 20 anos à frente.

Quando a gente cria o hábito de se ouvir tomamos consciência da mudança da linha de raciocínio.

O estado emocional em que as pessoas não conseguem tomar decisão é conhecido como pânico, então o grupo fica na expectativa da aparição de um líder.

Da mesma forma indo para o plano individual, seja um indivíduo em que se abastece de argumentos carregados de valores, as flutuações do pensamento que não consegue condensar uma estrutura decisórias fará do indivíduo em pânico uma vinculação de uma linha de raciocínio desconexa em que o antagonismo entre as variações valorativas que não escolhe um pensamento líder para sua afetação a ser convertido em estrutura decisória, torna o indivíduo refém da projeção de múltiplos reflexos que deslocarão o seu nível de ansiedade para índices elevados.

É preciso que todo o indivíduo consiga desenvolver a capacidade de amar, pois quanto mais se ama mais e conhece o outro ser.

Mas para isto é necessário fazer um trabalho de significação prévio: O que me diz minha percepção? O que estou percebendo além do olhar do outro? O que o outro está sentindo? Qual é a relação emocional que é possível perceber a partir desta observação?

Somos movidos à base de fantasias, mas como podemos fazer para deduzir o tipo de fantasia que o analisando esteja pensando? É este tipo de doação de amor que é sugerido para aquele que ousar entrar no universo particular de quem necessita de auxílio.

A interpretação é uma tentativa de tentar traduzir algo absorvido do contexto grupal para a realidade do indivíduo.

Então quando entramos dentro de uma lógica de raciocínio sobre a mente irá se projetar uma palavra, e o advento da insatisfação irá projetar outra palavra como alternativa sensorial para o desencadeamento de uma expressão, e não contente o indivíduo irá absorver outra palavra, até que sua mente seja pacificada e o insight perfeito é encaixado e o conhecimento é jorrado como fonte de inspiração.

A suposição sobre a reação reativa que a compreensão de algo é alicerce do conhecimento do outro por uma adesão da linguagem não garante a conexão entre duas pessoas que exercem um ato expresso de comunicação.

**Compreensão é uma palavra abstrata ligada ao emocional que se evidencia um esforço de tentar traduzir o óbvio para mim, não observado no outro, que no caso psicanalítico é o paciente.**

Ana Velia

O estado emocional reflete a experiência do momento do analisando. O momento seguinte é outra pessoa que está diante de uma narrativa própria que diferencia da pessoa passada.

Por todas estas razões e conhecimentos catalogados Bion começou a observar e a deduzir as afetações que refletiam diretamente o estado de espírito que indicada o comportamento das pessoas.

As características comuns e mais primitivas nivelam indivíduos em grupo para patamares de afetação restritos ao sintoma coletivo para que a comunicação seja um efeito efetivo.

A partir do nascimento, o indivíduo cindi, só passa a existir o antes e o depois, e não tem como se voltar ao estado anterior se tornando verdadeiramente um trauma o advento desta passagem, de um instante de transição da vida de um princípio aquático (uterino), para uma vida da respiração arbórea (atmosférico).

Somente quem se desilude é a pessoa que foi capaz de gerar dentro de si uma ilusão maior do que sua capacidade de estar inserida dentro de um contexto real.

Bion dizia que se uma pessoa se satisfaz ela para de pensar, assim ela só pensa, ou se põe a pensar se passa por um fator de frustração. Assim eu não iria sentir falta do que não conheço.

Se alguém tem um filho em uma aventura consensual sexual, e não toma conhecimento do fato, é o homem não agente de seu sentimento caso não venha a saber da existência deste filho. A falta não será gerada uma vez que o desconhecimento inibe que a afetação seja gerada.

Se está vivo, não importa a idade sempre existe caminho para mudança. O analista é apenas uma voz, que representa a segmentação da consciência do paciente que está acomodado em um divã.

Temos que sair da tradição de oposição para a construção de ideias novas. É necessário abrir as portas para que outros pensem.

Um grupo só é formado se todos do grupo estão inseridos no mesmo objetivo: sem memória, sem conhecimento, e, sem desejo; para não tornar o indivíduo alvo de saturação. Essa é a forma de garantia da contínua absorção do novo.

É necessário acertar e encontrar soluções, pois o mundo cada vez mais exige seus seres pensantes.

A resposta mata toda pergunta, não deixa espaço para agir quando o indivíduo se contenta apenas com a resposta.

Há necessidade de se encontrar o equilíbrio como uma tentativa de uma pessoa de se encontrar entre uma posição e outra em sua linha de raciocínio.

Se você é um sujeito em relação, você vai ter conflitos, e a necessidade de trabalho gera a necessidade pela redução da zona de conflito.

Um dia um rapaz que morava na cidade de Rosário estava a reclamar da vida sofrida em sua casa em que novas perspectivas não indicavam algo a perseguir como um ideal que merecesse se alegrar.

O seu Pai Florêncio, um argentino sábio com suas palavras, ordenou que o filho colocasse uma das vacas da família para lhe fazer companhia e habitar sua casa.

O menino achou que o pai estava louco, porque a vaca havia de produzir estrumes e ele teria que limpar a casa mais avidamente a fim de manter a limpeza do local.

Mas ninguém havia de contestar o desejo do pai e o menino colocou a vaca para dentro de casa.

Passados uma semana, o menino novamente se, pois, a reclamar da vida e da vaca. E o pai com a expressão de raiva falou a seu filho que precisava de uma nova companhia, e ordenou que o menino colocasse o cavalo para dentro de casa.

E passados uma semana novamente a reclamação, nas semanas seguintes, foi a vez do porco, das cabras e das galinhas.

Então o rapaz vendo que nada resolvia para o desespero de organizar tudo falou ao pai que iria se suicidar.

Então o pai calmamente falou, calma filho, pode retirar todos os animais da casa. Quando uma semana se esgotou, o pai perguntou ao filho:

- Como vai a vida?

- Ótima, respondeu o filho tendo encontrado seu estado de felicidade.

Ana Velia

Estudo compilado do aprendizado da primeira aula da professora Ana Velia.

Fraternalmente,

**Max Diniz Cruzeiro**

**LenderBook Company**

**www.lenderbook.com**